

Após 70 anos, 'soldados da borracha' são indenizados

Retirantes foram recrutados para extrair produto na Amazônia na Segunda Guerra

Governo federal vai pagar R\$ 25 mil a 11.900 pessoas, entre sobreviventes e seus descendentes

LUCAS REIS
DE SÃO PAULO

Quase 70 anos após o fim da Segunda Guerra, o governo federal começou a indenizar no dia 2 de março os "soldados da borracha", como ficaram conhecidos os retirantes recrutados no Nordeste para extrair o produto na Amazônia e abastecer a indústria bélica americana.

Cada soldado e descendente (são 11.900 ao todo), receberá indenização de R\$ 25 mil

até o fim do ano. Segundo a Previdência Social, o montante será de R\$ 289 milhões.

Mais da metade dos beneficiários é do Acre (6.895), seguido pelo Amazonas (1.917).

Entre 1942 e 1945, mais de 50 mil pessoas desembarcaram na Amazônia com falsas promessas de fartura, benefícios trabalhistas e até pedaços de terra. A mobilização foi orquestrada pelos EUA, impossibilitados de extrair borracha no sudeste asiático, sob domínio do Japão.

Terminada a guerra, em setembro de 1945, mais da metade dos seringueiros havia morrido na mata ou durante as longas jornadas entre o Nordeste e a Amazônia.

Recrutados com status de heróis de guerra pelo gover-

no jamais foram desmobilizados ou levados de volta às suas cidades de origem.

Atualmente, restam poucos mais de 5.000 ex-soldados vivos. A categoria busca os mesmos direitos dos brasileiros que lutaram na Europa.

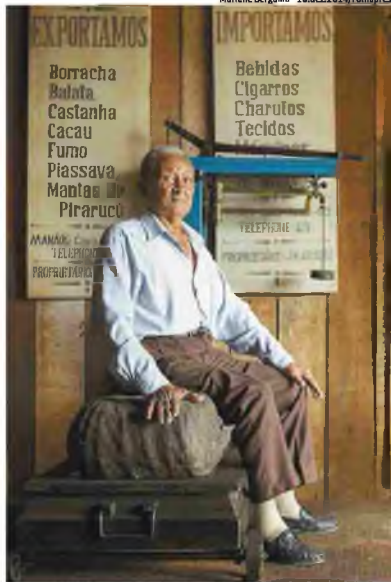
Desde 1988, os "soldados da borracha" recebem dois salários mínimos — os ex-combatentes recebem sete salários, abono, assistência médica e outros benefícios.

O valor a ser pago é fruto de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), promulgada pelo Congresso no ano passado. "A indenização foi determinada como forma de reconhecimento pelo nobre serviço que esses trabalhadores prestaram ao país", disse o ministro Carlos Eduar-

do Gabas (Previdência).

Os ex-seringueiros, porém, ainda buscam reparação maior. O Sindsbor (Sindicatos dos Soldados da Borracha e Seringueiros de Rondônia) pretendia obter R\$ 800 mil para cada um e tem duas ações em andamento contra a União: por violação dos direitos humanos e exigindo direitos trabalhistas retroativos.

Em dezembro, a DPU (Defensoria Pública da União) ingressou com uma Ação Civil Pública contra a União — juntamente com a Defensoria Pública do Pará — que reivindicava indenização de R\$ 200 mil para cada ex-seringueiro, extensível aos dependentes. Segundo a DPU, o caso poderá ser levado à Corte Interamericana de Direitos Humanos.



Manuel Viriato, que trabalhou na extração de borracha

Marlene Bergamo - 10.dez.2014/Folhapress